



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte
24 a 28 de maio de 2004

Realização:



Sessão de Comunicação “Educação Inclusiva – Processos Escolares”

EDUCAÇÃO PARA TODOS: POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO EM TRÊS CORAÇÕES – MINAS GERAIS – BRASIL

Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos Santos

Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações
Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Três Corações.

Avenida Castelo Branco, 296 Centro. CEP 37410-000. Três Corações – MG

Telefone: (35) 3231 1070 / (35) 3691 1095. Fax: (35) 3231 1326

E-mail: betotete@unincor.br

Sumário: Políticas que garantam a inclusão na perspectiva de uma Educação para Todos, dão o tom significativo a este relato de experiências na cidade de Três Corações, em Minas Gerais – Brasil. À luz da diversidade e da coerência, o processo foi construído com planejamento participativo e com prioridades desenhadas por cada comunidade escolar.

Estas prioridades estão sendo consolidadas em quatro frentes de trabalho: infra-estrutura, aspectos pedagógicos, formação em serviço e o incentivo a projetos de escola diferenciados a partir de uma Visão comum traçada por todos. O relato reforça a idéia de que o cotidiano escolar é incessantemente desenhado e só pode ser alimentado por ressignificações contínuas e por políticas públicas não apriorísticas.

Palavras-Chave: Políticas Públicas – Inclusão Escolar – Diversidade.

Introdução

A proposta da SEDUC- Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Três Corações está pautada no compromisso de uma Administração, que defende uma

Três Corações para Todos e principalmente fundamentada em valores que possibilitem ensino e aprendizagem permanentes buscando garantir uma efetiva cidadania na riqueza de uma cultura aberta às diversidades.

O trabalho de construção de uma Escola para Todos começou em 1993, através de um convênio com a UNICAMP e foi desenvolvido o PROEDEM - *Programa de Desenvolvimento do Deficiente Mental* que, na época, tinha como objetivo a inclusão do aluno com deficiência e necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino.

Este início é um marco histórico referencial de nossa atual proposta de *Educação para Todos*, porque à medida em que se capacitavam professores do ensino regular para trabalhar com crianças com necessidades educativas 2 especiais, surgiu uma constatação de impacto: a escola regular só melhora quando descobrimos que todos os alunos são especiais, ou seja, quando reconhecemos a heterogeneidade e a diversidade nas turmas escolares.

O professor da rede dita regular, começa a trabalhar com as diferenças quando abandona a postura tradicional de educação que acredita que todos os alunos desta rede, são iguais, regulares. E esta descoberta precisa ser vivenciada nas escolas, nas salas de aula para ir descosturando a idéia de que existe um padrão, e que fora dele, inauguram-se situações ditas anormais.

Esta constatação revolucionou a política de formação de professores em serviço que costuma dividir a preparação de professores para alunos especiais e alunos regulares e sinalizou na época a necessidade de trabalhar todos os professores para a diversidade.

Esta proposta foi interrompida temporariamente, quando a política municipal de ensino tomou outros rumos na administração eleita para o período 1997-2000. Está dito em termos, porque uma proposta construída por toda uma rede de ensino, a partir da experiência vivida por todos, no cotidiano das escolas, não se altera simplesmente com manobras político-conjunturais.

A retomada do projeto de uma *Escola para Todos*, no ano de 2001, abriu-se em uma outra perspectiva, com uma rede municipal três vezes maior do que a existente no passado e com horizontes mais amplos e com uma maior clareza do sentido da inclusão escolar.

Três Corações é um município de porte médio (cerca de 80.000 habitantes), com o ensino fundamental de nove anos, praticamente universalizado (98%) e que é atendido em quase 50% pela rede municipal. Permanecem ainda os desafios de universalizar a educação infantil (0 a 5 anos) e o ensino médio que ainda se encontra bastante defasado, sob o encargo do Estado.

A cidade de Três Corações possui também uma universidade particular que é referência não só para a cidade, mas também para cerca de 100 cidades da região, contribuindo diretamente para a formação inicial dos professores que atuam nas escolas particulares e públicas. Neste sentido, existe um alto índice de professores com nível superior. Para exemplificar esta característica do professorado, na rede municipal hoje não temos nenhum professor leigo e a porcentagem de professores sem curso superior não chega a 2%.

Desenvolvimento

Neste contexto, falar de uma *Educação para Todos* poderia ganhar ares de obviedade, mas o alcance de índices quantitativos não garante a mudança do paradigma de exclusão para uma sociedade inclusiva de direito e de fato. Existem uma série de fatores que reforçam posturas de indiferença às diferenças: cultura elitista e com direitos liberais garantidos no papel e de forma apriorística, 3 conteúdos e currículos hierarquizados que pensam contribuir para uma pseudoheterogeneidade, avaliações classificatórias, em nome de meritocracias injustificadas, diversidade entendida como fragmentações e que discriminam ainda mais, entre outros, alimentam a crença de que a escola regular é a escola de todos:

Mas ao mesmo tempo, outras variáveis históricas já relatadas de um trabalho iniciado há quase dez anos rumo à inclusão e os desafios da diversidade que cada professor enfrenta

no cotidiano da sala de aula, enriquecidos pela sensibilidade humana, abriram caminhos para um planejamento participativo, realizado no início de 2001.

Este diagnóstico foi realizado com cada escola da rede municipal, através de debates e reuniões para se definir prioridades no cotidiano a partir do ponto de vista dos professores e especialistas em questão.

Quatro frentes de trabalho foram abertas, sinalizando para ações concretas em cada uma delas, a saber:

- 1) quanto à infra-estrutura: investimento gradativo e contínuo em prédios, transportes, alimentação e material;
- 2) quanto à relações humanas e sociais (família, escola e sociedade): fortalecimento dos Projetos Político-Pedagógicos em cada comunidade;
- 3) quanto à professores, funcionários e especialistas: política de formação em serviço em todos os segmentos;
- 4) quanto aos aspectos pedagógicos: investimento maciço no trabalho com as diferenças na sala de aula e fundamentação no processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

As quatro frentes de trabalho em quatro anos:

A experiência de políticas inclusivas nestes quatro últimos anos apontam algumas características e muitos desafios e aprendizagens. Neste texto vai ser dado destaque aos pontos que representaram e continuam representando diferencial na vivência de uma administração pública.

- **Quanto ao item 1:** resgate incessante das responsabilidades do poder público para os investimentos de infraestrutura que exigem atenção constante e precisam de cuidados que demandam grande parte dos investimentos financeiros.

Tanto a rede física como os gastos com transporte são insumos caros na administração de uma rede de ensino pública, exigindo apoio técnico e monitoramento diário.

- **Quanto ao item 2:** a coerência com a crença na diversidade, exige que a Proposta Político Pedagógica da Secretaria Municipal pautada na inclusão como um denominador comum, se abra, no entanto, às diferenças de cada escola da rede e que projetos próprios se construam em cada comunidade.

O trabalho com as diferenças na escola regular, a partir de estudos e de soluções advindas da realidade de cada escola, fizeram emergir projetos diversificados que receberam apoio da Secretaria no sentido de atender as demandas peculiares.

Semanalmente, os professores e especialistas têm o momento de grupo de estudos para planejamentos e uma vez ao mês, existe um dia, chamado de Módulo Instrucional, onde toda escola estuda os Projetos em andamento: os alunos em tarefas a serem feitas em casa e os professores e especialistas na escola para monitorar a Proposta Político Pedagógica traçada por todos. A possibilidade de se reunir, analisar e propor intervenções tem sido uma das experiências mais significativas que a rede tem vivenciado, pois o que se percebe muitas vezes são Projetos existentes apenas no papel e sem operacionalização adequada.

Esta experiência sinalizou também uma lacuna: os projetos diferenciados por escola representavam uma riqueza sem dúvida, mas era preciso aprofundar conhecimentos e competências de liderança para os diretores e especialistas que ajudassem a gerenciar o processo e ao mesmo tempo que consolidasse um denominador comum na rede municipal em termos da inclusão.

Este projeto de Formação de Lideranças, foi implantado em 2003 e ainda está acontecendo, clareando que a preocupação com uma *Educação para Todos* não pode ser confundida com diluição neste Todos e que em hipótese alguma pode ser confundida com o anônimo.

Este fortalecimento clareou uma Visão comum da rede, que foi escrita a muitas mãos e a partir de muitas reflexões e que está explicitada neste texto que se tornou um fator de união entre as escolas, e que em forma de *banner*, *folder* e informativo, foi divulgado em todos os ambientes, ajudando a reforçar as crenças na inclusão:

VISÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO:

ESCOLAS VIVAS E INOVADORAS, ABERTAS ÀS DIFERENÇAS QUE GARANTAM O ACESSO E A PERMANÊNCIA A TODOS, EM SISTEMA DE ENSINO, COMPROMETIDO COM A QUALIDADE DO PROCESSO EDUCATIVO E COM A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS E EVOLUÇÃO DOS SERES HUMANOS, SEM QUALQUER DISCRIMINAÇÃO.

Esta Visão foi consubstanciada nos seguintes valores:

- **ÉTICA:** prática do respeito, da honestidade, da tolerância, da integridade e da justiça em todas as situações.
- **COMPROMETIMENTO:** engajamento prático, efetivo, coeso das equipes de liderança do Sistema Educacional.
- **COMPETÊNCIA:** capacidade crescente de saber fazer e saber por que fazer um ensino de qualidade para todos.
- **INCLUSÃO:** reconhecimento e valorização das diferenças.

Cada valor deste foi levantado e analisado em muitas dinâmicas e discussões para daí ser consolidado como comuns às preocupações das escolas municipais. Existe uma clareza de que o mero delineamento de uma Visão e de valores que a sustentem não garante o cotidiano de inclusão, mas ao mesmo tempo, existe a convicção de que sem este referencial pensado no coletivo não se caminha em 5 direção à metas em busca de mudanças e transformações rumo à uma Educação efetivamente de Todos.

- **Quanto ao item 3:** políticas públicas de formação e valorização de funcionários, professores e especialistas estão em curso e geraram uma modalidade *suigeneris*:
 - uma pós-graduação – *lato-sensu*, em nível de especialização em Alfabetização e Aprendizagem para TODOS os professores que são professores de TODOS (da educação infantil ao ciclo avançado do ensino fundamental), associada aos desafios da formação em serviço está fazendo com que cada professor efetivo articule continuamente a teoria à prática e vice-versa, validando ao mesmo tempo este curso universitário. Para isto, a Secretaria Municipal fez parceria com a

universidade (UNINCOR) e com professores da UNICAMP, que trabalham na perspectiva da diversidade no contexto do LEPED (Laboratório de Estudos e Pesquisas do Ensino na Diversidade)

Além do curso de especialização que foi possível para os professores efetivos da rede, a Secretaria se preocupou e continua trabalhando com a atualização constante para os contratados e investido em apoio financeiro à professores e especialistas que foram aprovados em curso de Mestrado. Associadas à estas questões de cunho pedagógico e acadêmico, a SEDUC tem dado ênfase à formação cultural, apoiando projetos de exposições de arte, museus, teatro, música, etc, para que a Educação não seja vista como uma questão simplesmente escolar.

- **Quanto ao item 4:** os aspectos pedagógicos: a sala de aula com sua beleza e riqueza da diversidade encarada como desafio, como crescimento e não como obstáculo, está exigindo mês a mês, ano a ano, redirecionamentos constantes, mostrando que a prática não se faz *a priori*, ou se resolve com políticas públicas decretadas, fazendo de conta que as realidades cabem dentro dela.

Este item é e tem sido em todos os locais de trabalho, a aprendizagem mais concreta do que representa no cotidiano a inclusão de fato e de direito. O ritual do dia a dia escolar faz acontecer atividades que se não pensadas, mesmo repletas de boas intenções, contribuem para a exclusão velada, mas doída e injusta. Mexer por exemplo, com tempos, horários e calendários padronizados não é tão fácil como parece no papel. São séculos de padronização que dificultam as possibilidades existentes de atividades diversificadas. Da mesma forma, a questão

de organização dos espaços é um desafio a ser vencido minuto a minuto pois é muito mais fácil pensar que o simples arranjo diferente de carteiras, garanta por si só, mudanças de postura em direção à inclusão.

Outro fator bastante complicado é o trabalho com os planejamentos: a falsa visão de que a diversidade é uma flexibilidade que autoriza espontaneísmos e não preparação de aulas, estudos e intervenções têm sido um dificultador constante, para resgatar em cada dia a atitude de que trabalhar com as diferenças exige muito mais do educador em termos de preparação e de fundamentos para ser capaz de entender muito de ensino e de

aprendizagem e aí sim saber decidir quais procedimentos devem ser adotados em diferentes momentos com alunos não iguais.

A questão do processo de avaliação é outro fator de desafio contínuo, pois o engessamento de modelos é talvez o mais cruel neste aspecto. A necessidade de diferentes linguagens, situações diversificadas exigem um processo de atenção constante e principalmente de preocupação do aluno como pessoa em evolução e impossível de ser contemplado com rótulos ou classificações comodistas.

A organização do roteiro do dia exige do professor além de todos estes estudos e atualizações, a abertura para participação do aluno na motivação, nas metas a serem trabalhadas, nas regras de disciplina a serem combinadas, no material a ser organizado, nas responsabilidades e atribuições do dia a dia, enfim, um ritual de paciência, coerência e compromisso e ao mesmo tempo de beleza pois estão se gestando pessoas e vidas em movimento.

Esta preocupação com uma Educação para Todos, aparece também com outros contextos que estão sendo contemplados:: as telessalas, a Educação de Jovens e Adultos, a alfabetização de adultos, a inclusão digital, são demandas que fazem

com que as certezas não se estabilizem e a perspectiva da inclusão se amplie ainda mais.

Há que se destacar ainda, a necessidade de ressignificação contínua dos papéis (de professor, do supervisor, do diretor), pois o cotidiano está sendo, inventado em cada momento, nos convidando assim, a fazer parte do cenário não apenas da instituição escola, mas da Vida, realidade maior.

À guisa de conclusões:

As políticas inclusivas em curso na realidade da rede municipal de Três Corações, sinalizam algumas características:

- em primeiro lugar, a discussão da inclusão em nível de realidade escolar, cada vez mais precisa ser aberta pelo viés da Escola Regular, ultrapassando os muros da Escola Especial;
- evitar cada vez mais, a *Síndrome do Ainda Não*, que permite desculpas para o não começar jamais o trabalho significativo com as diferenças, pois permite ao professor, à escola ou a um sistema de ensino, dizer que não possui as condições para uma Educação para Todos. A experiência demonstra que a formação em serviço na perspectiva da inclusão é o melhor tratamento que se possa dar à diversidade natural e saudável dos seres humanos;
- políticas públicas não são decretos apriorísticos que garantam intenções e práticas no cotidiano, mas são referenciais importantes na construção do processo de inclusão que se dá a cada momento em cada realidade escolar.

Referências Bibliográficas

- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano – artes de fazer*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia – os saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- MANTOAN, Maria Teresa. (org.) *Caminhos pedagógicos da inclusão*. São Paulo: Memnon, 2002-11-29.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001
- SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos. *O “regular” da escola regular – Desafios na/da construção de uma Escola para Todos*. Campinas: UNICAMP. Tese de Doutorado, 2002